REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

IMUNIZAÇÃO E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: REVISÃO INTEGRATIVA PARA O TRABALHO EM ENFERMAGEM

IMMUNIZATION AND RESPIRATORY DISEASES: AN INTEGRATIVE REVIEW FOR NURSING WORK

INMUNIZACIÓN Y ENFERMEDADES RESPIRATORIAS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA PARA EL TRABAJO DE ENFERMEIRA

Karulini Aparecida Gaudard Rodrigues
Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão (CENSUPEG), Brasil
E-mail: gaudardkarulini2020@gmail.com

Diana Cristina Rodrigues de Carvalho
Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão (CENSUPEG), Brasil
E-mail: abencoadadiana@gmail.com

Elayne Arantes Elias
Doutorado em Enfermagem, Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: elayneaelias@hotmail.com

Janainy Bianchini Malafaia
Mestrado em Biologia, Colégio Estadual Montese, Brasil
E-mail: janainybm@@yahoo.com.br

Resumo

Objetivou-se compreender o contexto da imunização relacionada às doenças respiratórias em adultos e identificar as ações de profissionais de enfermagem que envolvem a imunização para doenças respiratórias em adultos. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com a utilização de 22 produções para a análise aprofundada. Foi evidenciada a importância e a efetividade da imunização para as doenças respiratórias, especificamente as preveníveis com as vacinas contra a influenza, a covid-19, o vírus sincicial respiratório e o pneumococo. O estudo foi voltado para o público em idade adulta, onde as evidências apontaram ênfase para o público idoso e para as pessoas com doenças crônicas. Foram identificados os aspectos relacionados às dificuldades na imunização quanto ao medo e à hesitação frente às novas vacinas. Foi relatado que pacientes com histórico de doenças crônicas e idosos são os mais propensos a desenvolverem formas mais graves de doenças respiratórias preveníveis com a imunização contra esses agentes. A evidência da escassez de produções abordando superficialmente a assistência de enfermagem na prestação de informações e na

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

administração das vacinas demonstra que é preciso maior visibilidade para a profissão, que engloba os aspectos da educação, da prevenção da saúde e dos cuidados específicos quanto à imunização.
Palavras-chave: Imunização; Doenças respiratórias; Adulto.

Abstract

The objective was to understand the context of immunization related to respiratory diseases in adults and to identify the actions of nursing professionals involved in immunization for respiratory diseases in adults. This is an integrative literature review conducted in the Virtual Health Library, using 22 publications for in-depth analysis. The importance and effectiveness of immunization for respiratory diseases, specifically those preventable with vaccines against influenza, COVID-19, respiratory syncytial virus, and pneumococcus, were highlighted. The study focused on the adult population, where the evidence pointed to an emphasis on the elderly and people with chronic diseases. Aspects related to difficulties in immunization regarding fear and hesitancy towards new vaccines were identified. It was reported that patients with a history of chronic diseases and the elderly are the most likely to develop more severe forms of respiratory diseases preventable with immunization against these agents. The evidence of a scarcity of studies superficially addressing nursing care in providing information and administering vaccines demonstrates the need for greater visibility for the profession, which encompasses aspects of education, health prevention, and specific care related to immunization.
Keywords: Immunization; Respiratory diseases; Adult.

Resumen

El objetivo fue comprender el contexto de la inmunización relacionada con las enfermedades respiratorias en adultos e identificar las acciones de los profesionales de enfermería involucrados en la inmunización para enfermedades respiratorias en adultos. Se realizó una revisión bibliográfica integradora en la Biblioteca Virtual de Salud, utilizando 22 publicaciones para un análisis profundo. Se destacó la importancia y la eficacia de la inmunización para enfermedades respiratorias, específicamente aquellas prevenibles con vacunas contra la influenza, la COVID-19, el virus respiratorio sincitial y el neumococo. El estudio se centró en la población adulta, donde la evidencia indicó un énfasis en los adultos mayores y las personas con enfermedades crónicas. Se identificaron aspectos relacionados con las dificultades en la inmunización, como el miedo y la reticencia hacia las nuevas vacunas. Se reportó que los pacientes con antecedentes de enfermedades crónicas y los adultos mayores son los más propensos a desarrollar formas más graves de enfermedades respiratorias prevenibles con la inmunización contra estos agentes. La evidencia de la escasez de estudios que abordan superficialmente la atención de enfermería en la provisión de información y la administración de vacunas demuestra la necesidad de una mayor visibilidad para la profesión, que abarca aspectos de educación, prevención de la salud y atención específica relacionada con la inmunización.
Palabras clave: Inmunización; Enfermedades respiratorias; Adulto.

1. Introdução

A história da vacinação no Brasil se deu através dos primeiros registros vacinais de combate à varíola, do estabelecimento da microbiologia por Louis Pasteur e Robert Koch da ocorrência da vacinação de forma compulsória e de outras questões ao longo do tempo. A implementação do Programa Nacional de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

> Imunização (PNI) foi um impulso promissor no Brasil para as ações de imunização, porém, desde 2016, a cobertura vacinal diminuiu progressivamente, no Brasil e no mundo. (SANTOS; ALMEIDA, 2024)

O Brasil vem enfrentando desafios nos últimos anos com relação à resistência vacinal devido às notícias falsas e à falta de credibilidade na segurança e na eficácia das vacinas, o que ameaça a saúde pública. É sabido que a imunização promove a proteção individual e gera o efeito de imunidade coletiva, quando a taxa de vacinação é alta e a circulação dos agentes patológicos é baixa. Portanto, é importante que os profissionais desmistifiquem as informações falsas e impulsionem a imunização. (LIMA; CRUZ, 2025)

A prevenção das doenças respiratórias através da imunização é uma estratégia mundial e dados globais apontam que: os vírus da gripe causaram mais de 5 milhões de hospitalizações em adultos por infecções do trato respiratório inferior, o vírus sincicial respiratório (VSR) causou 3,6 milhões de hospitalizações entre crianças menores de cinco anos no mesmo ano, o *Streptococcus pneumoniae* causou cerca de 505.000 mortes em todo o mundo e a pandemia de COVID-19 foi responsável por, aproximadamente. 15 milhões de mortes de 1º de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2021. (HOSSAIN *et al*., 2024)

As ações de imunização e a prevenção de doenças e agravos estão concentradas estrategicamente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), com a participação ativa dos profissionais de saúde e dos gestores. Algumas iniciativas prioritárias para o alcance da imunização seguem as implementações atualizadas do Calendário vacinal e dedicam estratégias específicas, como: a ampliação do horário de funcionamento da sala de vacina, a verificação do cartão vacinal em todas as consultas, independe do motivo de se ter buscado a unidade de saúde, a realização de visitas domiciliares e da busca ativa, a capacitação dos profissionais de saúde, a adequação das unidades de saúde à realidade territorial, a monitorização da cobertura vacinal pelo Vacinômetro e a utilização de práticas de promoção à saúde e educação em saúde em diversos locais públicos, sensibilizando e estimulando o autocuidado da população. (SOUZA; GANDRA; CHAVES, 2020)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

Outras estratégias também incluem a ampliação da cobertura vacinal nas escolas, através do programa de saúde nas escolas, em parceria com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a inclusão da temática da imunização na grade curricular, se configurando na educação em saúde, para melhor conscientização dos estudantes. Ademais, as informações prestadas pelos profissionais de saúde devem extrapolar os momentos de campanhas e devem ocorrer em qualquer oportunidade de abordagem, inclusive o momento da vacinação. Observa-se que muitos usuários de saúde não têm conhecimento acerca das vacinas e das reações comuns causadas por elas (dor, rubor, calor, nódulo e edema no local de aplicação), o que diminui a adesão à imunização. (OLIVEIRA *et al*., 2021)

A imunização propriamente dita, realizada nas salas de vacinação das unidades básicas de saúde, é desenvolvida a partir das atividades realizadas por uma equipe de enfermagem capacitada e habilitada para realizar o manuseio, a conservação e a administração do imunobiológico, utilizando técnicas corretas, uma vez que, os principais erros são relacionados à vacina aplicada ou armazenada de forma incorreta. (OLIVEIRA *et al*., 2021)

Os profissionais de enfermagem são os responsáveis pelas ações de imunização desde a conscientização até a vacinação propriamente dita e o enfermeiro é o supervisor de todo o processo para a garantia da qualidade dos serviços prestados. São condutas da equipe de enfermagem: conservação/armazenamento, preparo, administração das vacinas, acompanhamento de eventos pós-vacinais e conferência do checklist (verificar a temperatura da geladeira no início e no final do turno; retirar do refrigerador a quantidade de vacinas para o dia, registrar rótulos manuseados, registrar no mapa diário e no prontuário as vacinas aplicadas, requisitar reposição das vacinas e materiais, dentre outros). Em relação à população, a equipe deve acolher, realizar a busca de faltosos, orientar quanto ao processo e prestar assistência segura, livre de imperícia, negligencia ou imprudência. (SILVA *et al*., 2020)

A justificativa para esse estudo se dá pela realidade da diminuição das taxas de vacinação, reafirmando que o profissional de enfermagem deve prestar uma assistência qualificada, para que as metas de imunização propostas para a saúde

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

pública sejam reestabelecidas. O enfermeiro é o profissional designado, através da Resolução 302 de 2005 do Conselho Federal de Enfermagem, para supervisionar as ações da equipe para um serviço de qualidade prestado à população. (OLIVEIRA *et al*., 2021)

O estudo tem como questão norteadora: Qual é o panorama das doenças respiratórias em adultos e das ações de imunização? E como objetivos, compreender o contexto da imunização relacionada às doenças respiratórias em adultos e identificar as ações de profissionais de enfermagem que envolvem a imunização para doenças respiratórias em adultos.

2. Metodologia

Pesquisa de revisão integrativa de literatura. Essa revisão integra conhecimentos para a criação de novos, a partir da reflexão do pesquisador. Para ser operacionalizada, o pesquisador estabelece a finalidade, ou seja, a possibilidade de revisar, definir, redefinir ou comparar ideias e apresentá-las sob novas estruturas ou perspectivas da visão do autor. Em detalhes, ela apresenta etapas: 1- escolha do tema e formulação da questão de pesquisa, 2- escolha dos termos de busca, descritores ou palavras-chave, 3- escolha da base de dados, 4- localização das produções científicas, 5- seleção das produções, utilizando critérios de inclusão e exclusão, 6- leitura crítica e análise dos artigos, 7- estabelecer os artigos a serem aprofundados, 8- apresentação dos dados coletados, geralmente em tabelas, 9- análise, 10- redação do artigo científico. (HASSUNUMA *et al*., 2024))

A busca pelos materiais ocorreu entre os dias 20 e 26 de outubro de 2025 a partir da questão: qual é a abordagem das produções acerca das doenças respiratórias e da imunização? Os termos de busca utilizados na Biblioteca Virtual em Saúde foram os Descritores em Saúde: imunização, doenças respiratórias e adulto. Foram localizadas 38 produções nos anos de 2020 a 2025 e disponíveis na íntegra de forma gratuita.

Após iniciada a análise dos materiais, foram excluídos os textos que: versavam sobre resumos de consensos e protocolos, evidenciavam boletins epidemiológicos, apenas informavam sobre algum aspecto das doenças

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

respiratórias, estavam repetidos, indisponíveis na íntegra, em andamento ou aqueles que tinham como público de estudo as crianças. Com isso, restou um total de 22 produções para análise aprofundada nos seguintes idiomas: Inglês (21) e Espanhol (1).

3. Resultados

O número de publicações por ano evidenciou: 7 no ano de 2025, 7 no ano de 2024, 2 em 2023, 2 em 2022, 2 em 2021 e 2 no ano de 2020. Quanto ao tipo de estudo, foram identificados: revisão – 5 produções, estudo de caso – 2, estudo observacional em sistema – 3, pesquisa longitudinal – 1, pesquisa quantitativa – 1, estudo descritivo – 1, estudo transversal – 3, estudo prospectivo – 1, estudo retrospectivo – 4, ensaio clínico – 1 produção. É importante ressaltar que essas discriminações foram apresentadas pelos textos analisados. As produções foram sintetizadas em categorias para melhor compreensão e alguns artigos fizeram parte de mais de uma categoria, sendo elas:

3.1 A importância e a efetividade da imunização – 59,09% das produções

Foi evidenciado que os programas de vacinação respiratória de adultos do Japão geram retornos socioeconômicos e fortalecem a saúde pública, sendo necessárias alocações orçamentárias para cumprir com os programas de vacinação. Já na Espanha, houve diminuição de pacientes hospitalizados por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) em 2023/2024, o que indica uma efetividade das estratégias de imunização para influenza A, B e covid-19.

Identificou-se que os calendários de vacinação em crianças e adultos não variam muito entre os países e, com exceção da Guatemala, todos os países têm acesso à vacina COVID-19. Outro achado é que a vacina contra o VSR está disponível para pessoas com mais de 60 anos e mulheres grávidas (32-36 semanas de gestação) apenas na Argentina e no Brasil.

Um estudo mundial evidenciou que a mortalidade por doenças respiratórias de 1990 a 2021 diminuiu, relacionada ao *S. pneumoniae* e ao vírus influenza, em países com 90% de cobertura vacinal, porém quase metade dos países africanos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

não atingirá a meta de cobertura vacinal IA2030 até 2030.

Outro estudo identificou que a vacinação contra influenza e pneumococo de pessoas sem comorbidades demonstrou efeito na redução de eventos de insuficiência respiratória aguda e maior evidência de busca por consultas de acompanhamento médico. Foi visualizado também que a frequência de infecções do trato respiratório é significativamente menor no grupo vacinado do que no grupo não vacinado para influenza.

Foi evidenciado que idosos e adultos em risco devem receber vacinas contra pneumococo para a redução de infecções do trato respiratório. Esse grupo de pacientes tende a necessitar de mais cuidados de saúde e a aceitar melhor outras vacinas. Ademais, idosos com doenças cardiovasculares ou respiratórias que receberam a vacina contra a influenza tiveram melhores desfechos em casos de hospitalização.

Com a evidência da prevenção das infecções por influenza e da doença pneumocócica, idosos com doença respiratória remanescente têm a garantia de vacinas contra influenza sazonal e a vacina pneumocócica polissacarídica 23-valente (PPV23) incluídas de rotina em alguns países.

Outro achado expõe que as restrições sociais estritas de janeiro a abril de 2021 foram associadas à redução significativa na morbidade por gripe sazonal, havendo aumento com a flexibilização. Um estudo apontou que não houve associação entre a vacinação contra influenza sazonal e a Sínrome de Guillain Barré durante os 42 dias após a vacinação. Outro estudo evidenciou que as vacinas polibacterianas sublinguais previnem infecções recorrentes do trato respiratório inferior e diminuem as prescrições de antibióticos, consultas de urgência e hospitalizações em pacientes em tratamento com terapias imunossupressoras.

3.2 Aspectos relacionados às dificuldades na imunização – 4,55% das produções

Uma produção abordou que, mesmo considerando a importância das vacinas contra influenza, VSR e pneumococo, muitos profissionais não conhecem

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

todas as vacinas padronizadas. Ademais, outra dificuldade é a hesitação quanto às novas vacinas para doenças respiratórias, resultado da desinformação e do medo dos eventos adversos. Ademais, outra evidência é a vacinação abaixo da meta.

Também relacionado à hesitação, outro estudo apontou que uma parcela dos entrevistados (33,6%) referiu não confiar em nenhuma vacina para a COVID-19, enquanto alguns outros relataram somente tomar vacinas se for absolutamente necessário (16,1%) ou por recomendação médica (12,1%).

Outra produção abordou que pacientes com doenças crônicas HAS, DM, IC, etc tendem a receber menos vacinas.

3.3 Condições que requerem vacinação preconizada em protocolos – 36,36% das produções

Foi evidenciado que pacientes com histórico de doença respiratória, doenças crônicas e idosos são mais propensos a desenvolverem formas mais graves de doenças respiratórias preveníveis com a imunização contra influenza, pneumococo, COVID-19 e VSR.

Pacientes imunocomprometidos, que não sejam neoplasias malignas (infecção por HIV, transplante de órgãos, doença esplênica e tratamento imunossupressor), foram recomendados positivamente para a vacinação pneumocócica, quando indicada. Pacientes imunodeprimidos foram identificados em altas taxas de vacinação contra a COVID-19.

Idosos e pacientes com condições crônicas foram identificados como mais propensos a desenvolverem a forma mais grave da COVID-19

3.4 Evidências nas produções sobre o COVID-19 – 40,91% das produções

O ano de maior número de publicações enolvendo a temática da COVID-19 foi 2025 (4), seguido de 2024 (3), 2022 (1) e 2020 (1)

Pacientes com história de doença respiratória, doenças crônicas (hipertensão arterial, diabetes, etc.) e/ou idosos eram mais propensos a terem sido diagnosticados com COVID-19, serem hospitalizados e terem condições crônicas, portanto, devem ser vacinados. Outro achado é que pacientes imunodeprimidos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

têm apresentado altas taxas de vacinação contra a COVID-19. Ao mesmo tempo, esses pacientes do grupo mais propenso são os que mais recebem vacinas contra a COVID-19 e os mais propensos a receberem também em caso de nova pandemia;

O estudo que evidenciou resistência ao uso da vacina contra a COVID-19 citou os motivos dos pacientes: não confiar em nenhuma vacina COVID-19, somente tomar a vacina se for absolutamente necessário ou por recomendação médica e ter preocupações com os efeitos colaterais.

Uma produção evidenciou que nos anos de 2023 e 2024, houve diminuição no número de hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave indicando uma efetividade geral das estratégias de imunização para influenza A, B e COVID-19.

A nível mundial, com exceção da Guatemala, todos os países têm acesso à vacina COVID-19. Sobre a transmissão e os riscos da COVID-19, a maioria dos pacientes em situação prisional relatou saber que pode ser transmitido tocando a boca, nariz e olhos com as mãos contaminadas. Também mencionaram ações na prevenção, como a lavagem das mãos, o uso de máscaras faciais, vacinas e o distanciamento físico e identificaram a mídia e os jornais como fontes de informações sobre o assunto.

Em relação ao papel de outras vacinas frente ao COVID-19, observou-se que a magnitude da morbidade e mortalidade por COVID-19 prevenidas pela vacina contra influenza e PPV23 é relativamente pequena,

3.5 As ações relacionadas aos profissionais de enfermagem

As informações encontradas nas produções foram escassas, e a categoria profissional pôde ser identificada em 9,09% das produções que versam sobre os profissionais de saúde, considerando que: 1- os profissionais de saúde devem prestar informação e promover a educação em saúde para a vacinação contra as doenças respiratórias e 2- é importante a vacinação para eventos sazonais dos profissionais da linha de frente.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

Para as ações específicas dos profissionais de enfermagem, foram identificados também 9,09% dos artigos que evidenciaram que: 1- as recomendações francesas permitem que enfermeiros e farmacêuticos prescrevam e administrem vacinas a pessoas de > 11 anos, proporcionando uma oportunidade valiosa para abordar as oportunidades perdidas de vacinação e melhorar de forma colaborativa a cobertura vacinal contra influenza e pneumococo e 2- a vacinação contra a gripe na França para cidadãos com mais de 65 anos ou com doenças crônicas se dá, inicialmente, através de um convite para ser vacinado e recebem sua vacina reembolsada na farmácia, sendo vacinados por um clínico geral, enfermeira ou parteira.

Outro estudo sobre a imunização de pacientes com insuficiência cardíaca para a prevenção de doenças respiratórias situou o profissional médico para avaliar o status vacinal e abordar a hesitação dos pacientes na ocasião das consultas cardiológicas.

4. Discussão

As produções nacionais e internacionais trouxeram dados que não podem ser relacionados em sua totalidade em igual teor, pois cada região tem características climáticas e programas de saúde próprios. No entanto, ações mundiais, representadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatizam que a vacinação é uma das estratégias mais econômicas e eficazes contra doenças infecciosas, salvando milhões de vidas. Assim, a Organização endossou a Agenda de Imunização 2030 (IA2030) em 2021, que visa fortalecer os esforços de imunização e alcançar 90% de cobertura de vacinas essenciais para crianças em todos os países. Tal ação se deve à identificação na redução das taxas de imunização infantil de rotina global com a pandemia de COVID-19, em períodos de 2019 até 2021. (YU *et al*., 2024)

Dada a importância das vacinas para o público em geral, como é preconizado no calendário de imunização para todas as fases da vida humana, mas principalmente, para os grupos de risco (doenças crônicas, doenças respiratórias, idosos, imunodeprimidos, dentre outros), as vacinas para a prevenção

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

de doenças respiratórias (influenza, COVID-19, pneumonias e infecções pelo vírus sincicial respiratório) promovem a redução das formas graves da doença e das hospitalizações. O VSR é um vírus sazonal e, apesar de afetar muitas crianças até os 2 anos de idade, também afeta os adultos, com sinais de infecção respiratória superior (rinorreia, tosse, fadiga e febre). (MICHELETTO *et al*., 2025)

A necessidade da vacinação também se dá pelo fato de que o vírus influenza e o *Streptococcus pneumoniae* são as principais causas de infecções respiratórias agudas graves. (Rolland, S. *et al*., 2025). E, completando o grupo dos agentes causadores de doenças respiratórias, a COVID-19, uma doença infecciosa respiratória que surgiu em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, é causada por Coronavírus e ocasiona síndrome respiratória, variando de um quadro inflamatório leve a pneumonia grave e podendo afetar o sistema gastrointestinal, renal, cardiovascular, hepático e sistema nervoso central. Tal situação evolui com agravamento se o paciente possuir comorbidades. Com a instalação da pandemia, desde 2020, em junho de 2021 a OMS referiu nove vacinas em utilização no mundo, de uso definitivo ou emergencial aprovado, sendo elas: “Oxford/AstraZeneca, Moderna, Sputnik V, Sinopharm,CoronaVac/Sinovac, CanSino BIO, Pfizer/BioNTech, Janssen -Johnson & Johnson e a indiana Covaxin/Bharat Biotech. (Bezerra *et al*., 2021)

Além do acometimento do público em geral, é necessário um olhar atentivo para os grupos de risco, sobretudo os idosos, que são propensos a altas taxas de hospitalizações e mortes por influenza, COVID-19 e VSR, podendo ocasionar complicações e altos custos de saúde. (THEAKSTONA *et al*., 2025)

A imunização de idosos, indivíduos com condições crônicas (especialmente doenças pulmonares ou cardiovasculares) e imunocomprometidos (não apresentem neoplasias malignas), é fundamental para prevenir infecções respiratórias graves, podendo ser recomendada a vacinação contra a influenza, pneumococo e até mesmo contra a COVID-19 e o VSR, diante de acompanhamento médico. (ROLLAND *et al*., 2025)

Foi demonstrado que o calendário vacinal não varia muito entre os países e no Brasil, através do Programa Nacional de Imunização (PNI) as ações são

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

delimitadas. O Ministério da Saúde, relacionado às vacinas contra influenza e pneumococo, evidencia que essas vacinas constam no calendário para crianças e para idosos (a partir dos 60 anos). Para esse último grupo, é preconizada a vacina pneumocócica 23-valente somente para idosos acamados e/ou institucionalizados, sem histórico vacinal. Para a vacina contra influenza (trivalente), é recomendada 1 dose anual com a vacina da temporada. (BRASIL, 2025a)

A Sociedade Brasileira de Imunizações complementa acerca das vacinas pneumocócicas, que as Pneumocócicas Conjugadas são administradas desde os primeiros meses, contemplando também paciente sem situações de risco e disponíveis na rede pública. Porém, a Pneumocócica 23 valente não se encontra disponível na rede pública e é recomendada para pessoas em situação de risco. Quanto à influenza (trivalente), a vacinação anual em rede pública está disponível para indivíduos até 5 anos de idade e maiores de 60 anos. E em relação ao VSR, a vacina está disponível para crianças até 24 meses e para indivíduos maiores de 60 anos, como rotina ou em situações especiais. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES, 2025)

Diante da importância da vacinação dos grupos de risco na redução das formas graves e das hospitalizações relacionadas à COVID-19, o MS recomenda doses para crianças, gestantes em qualquer período da gestação, idosos (60 anos ou mais), pessoas imunocomprometidas (a partir de 6 meses de idade), população geral (entre de 5 e 59 anos de idade sem vacinação prévia) e grupos especiais (puérperas, indígenas, quilombolas, pessoas em situação de rua, trabalhadores da saúde, professores, profissionais das Forças Armadas e de Segurança e Salvamento, pessoas com deficiência permanente, caminhoneiros, trabalhadores de transporte coletivo rodoviário para passageiros urbanos e de longo curso, trabalhadores portuários, dos correios, população privada de liberdade e funcionários do sistema de privação de liberdade e pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. (BRASIL, 2025b)

As vacinas sublinguais identificadas nesta revisão consistem em bactérias de células inteiras inativadas pelo calor e com o uso através de pulverizações, conferindo uma proteção inespecífica de amplo espectro contra infecções

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

recorrentes do trato respiratório de origem bacteriana e viral ou infecções recorrentes do trato urinário. São utilizadas em pessoas com doença autoimune sistêmica e em uso de imunossupressores. Não se relacionam com a temática aprofundada das vacinas e doenças respiratórias estudadas. (SÁNCHEZ-RAMÓN*, et al*., 2021)

As dificuldades encontradas para a efetividade da imunização são relacionadas ás barreiras estruturais, à hesitação vacinal e ao financiamento público restrito, mesmo com a disponibilidade dessas quatro vacinas citadas ao longo do estudo. (THEAKSTONA *et al.*, 2025)

E, são necessárias estratégias para o aumento da cobertura vacinal e para a participação dos profissionais, sobretudo a enfermagem, para contribuir na diminuição da hesitação e do medo, especificamente da COVID-19. Para o alcance das metas de imunização. O MS divulgou dez passos para os trabalhadores da atenção primária em saúde: 1 - sala de vacina aberta todo o horário de funcionamento da unidade; 2 - evitar barreiras de acesso; 3 - aproveitar as oportunidades de vacinação em consultas ou outros procedimentos; 4 - monitorar a cobertura vacinal e realizar busca ativa de faltosos; 5 – registrar corretamente a vacinação no cartão de vacinação e nos sistemas de informação (e-SUS AB); 6 - orientar a população sobre atualização do calendário vacinal; 7 - combater informações falsas; 8 - intensificar as ações de vacinação em situações de surto; 9 - promover a disponibilidade e a qualidade das vacinas; 10 - garantir assistência adequada. (SOUZA; GANDRA; CHAVES, 2020)

A evidência da escassez de produções abordando superficialmente a assistência de enfermagem na prestação de informações e na administração das vacinas confronta dados relevantes, que situam a equipe de enfermagem no Brasil. Esses profissionais são responsáveis por todas as etapas do processo de vacinação a nível local, nas salas de vacinação, realizando todo o planejamento e operacionalização do momento da vacinação e efetuando a busca ativa e outras atividades de forma correta e ética, no trabalho em equipe (BATISTA *et al.,*2021).

A equipe da atenção básica, na área da imunização, conta com os técnicos de enfermagem, supervisionados pelo enfermeiro, com funções de: verificar se a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

sala está limpa e em ordem; verificar temperatura da câmara fria e registrá-la; organizar caixa térmica de uso diário; obter informações sobre o usuário que será vacinado; orientar os usuários sobre prazos e reações adversas; atentar quanto à dose, via de administração e efeitos; realizar registros de vacinação no sistema e em demais documentos e ter os cuidados de biossegurança. (SILVA, 2021).

O enfermeiro, como supervisor da sala de vacina, deve capacitar, supervisionar e avaliar o processo de trabalho, atuando junto à equipe nas ações e identificando reais necessidades e falhas na rotina para corrigi-las. Esse profissional, como responsável técnico, deve promover ações para a qualidade da assistência, desenvolver a educação continuada e garantir a segurança dos imunobiológicos e dos profissionais. (BRAGA *et al*., 2020)

A enfermagem também é peça fundamental para a informação sobre a imunização no cenário das políticas públicas, atuando em campanhas de vacinação, em consultas de puericultura e na busca ativa para o acompanhamento do estado vacinal através da caderneta de vacinação. A conscientização sobre a vacinação, sua importância e a prevenção de doenças também é papel dessa categoria profissional. Além disso, os registros da enfermagem são essenciais, alimentando os sistemas de informações e demais documentos relacionados ao processo de imunização. (CANEJO; SILVA; LIMA, 2021).

Esse processo de comunicação deve considerar as individualidades e peculiaridades, o nível de escolaridade, a faixa etária, as condições de saúde e a história vacinal de cada indivíduo e, para isso, entende-se que é necessário intensificar a capacitação dos profissionais em sala de vacina e a presença de enfermeiros na supervisão e coordenação das atividades nesse setor. (NASCIMENTO *et al.*,2021)

Portanto, o enfermeiro deve realizar uma comunicação clara e baseada em evidências, combatendo a desinformação e estabelecendo a confiança dos indivíduos na imunização. Ademais, o enfermeiro na educação em saúde, norteia a equipe multidisciplinar para impactos positivos para os pacientes. Dessa forma, é possível melhorar a adesão à imunização de forma consciente, combatendo as notícias falsas, desconstruindo mitos e informações incorretas e reduzindo a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

hesitação vacinal. O trabalho deve ser de forma multidisciplinar e estratégica, podendo incluir ambientes facilitadores, como os escolares. (ANDRADE; FERREIRA, 2025)

5. Considerações finais

A imunização para influenza, VSR, pneumococo e COVID-19 foi demonstrada como importante e efetiva no cenário mundial estudado. Essas vacinas estão disponíveis mundialmente, porém, a vacina para a COVID-19 não está disponível em todos os países. Observou-se que, além da importância e eficácia, essas vacinas previnem o agravamento das doenças em idosos e em pessoas com doenças crônicas. Além do mais, foi desvelado que pacientes imunocomprometidos, que não sejam por neoplasias malignas, podem receber a vacina contra a COVID-19.

Ainda que exista essa constatação dos bons desfechos em saúde para as pessoas vacinadas contra essas doenças respiratórias e esforços governamentais, ainda há medo e hesitação quanto a novas vacinas, principalmente a COVID-19. Os motivos identificados foram não confiar e ter medo de reações.

As ações dos profissionais de enfermagem identificadas foram relacionadas à administração da vacina, com um número muito pequeno apresentado nas produções estudadas.

Diante da importância da imunização e da invisibilidade das ações dos profissionais de enfermagem, conclui-se que são necessários esforços governamentais para o cumprimento das políticas públicas de saúde para essas doenças, que podem desencadear casos graves, principalmente em idosos e pessoas com doenças crônicas. A atenção básica é o cenário de fortalecimento e de operacionalização dessas ações de cuidado em saúde.

Além disso, é preciso maior evidência da assistência de enfermagem, visto que é uma profissão que engloba os aspectos de educação e prevenção da saúde até os cuidados específicos. São profissionais que devem ser capacitados para conscientizar a população quanto à importância da imunização e aos riscos dessas doenças respiratórias. A equipe de enfermagem, além de informar, realiza as ações

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

específicas no armazenamento, no manuseio, na administração e nos registros de todo o processo de imunização.

Para o sucesso dessas ações, é preciso capacitação e melhorias nos acessos aos serviços de saúde. E, contribuindo para esse processo, as evidências científicas servem como base na avaliação do cuidado e na tomada de decisão, devendo os pesquisadores contribuírem com as produções científicas.

Referências

AMAR, S. *et al*. Prevalência de doenças infecciosas comuns após a vacinação COVID-19 e flexibilização das restrições pandêmicas em Israel. JAMA Netw Aberto, v. 5, n. 2, p.e2146175, 2022. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2021.46175.

ANDRADE, N. L.; FERREIRA, A. C. B. H. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da hesitação dos pais em relação à vacinação de crianças. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e081980, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1980.

BARRI, S. *et al*. Influence of respiratory disease experiences on COVID-19 vaccine acceptance: a study from Southeastern Louisiana. Front Public Health, v. 15, n. 13, p. 1593861, 2025. DOI: 10.3389/fpubh.2025.1593861.

BATISTA, E. C. C. *et al*. Vigilância ativa de eventos adversos pós-vacinação na atenção primária à saúde. Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, p. eAPE002335, 2021. DOI: https://www.scielo.br/j/ape/a/zc6cs4gXpPL3Nqf6VkpNzMh/?lang=pt

BAYRAK DURMAZ, M. S. *et al*. Vaccination against respiratory tract pathogens in primary immune deficiency patients receiving immunoglobulin replacement therapy. Tuberk Toraks, v. 72, n. 1, p. 1-8, 2024. DOI: 10.5578/tt.202401813.

BEZERRA, E. A. G. *et al*. Patents prospective study related to vaccines against SARS-CoV-2 . Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 10, n. 10, p. e237101018803, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18803.

BRAGA, A. C. *et al*. Conhecimento e prática dos enfermeiros em sala de vacina. Revista Ciências da Saúde, v. 5, n. 2, p. 51-58, 2020, Disponível em: https://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/192. Acesso em 20 de agosto de 2025

BRASIL, Calendário Nacional de imunização. Disponível em: file:///C:/Users/Sistemas/Downloads/Calend%C3%A1rio%20Nacional%20de%20Vacina%C3%A7%C3%A3o%20-%20Idoso.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2025. (a)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

BRASIL. Guia Rápido de Vacinação contra a Covid-19. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2025/guia-rapido-de-vacinacao-contra-a-covid-19. Acesso em 20 de novembro de 2025. (b)

CANEJO, M.; SILVA, T.; LIMA, A. P. Registros de Enfermagem em puericultura. Enfermagem em foco, v. 12, n. 2, p. 216-222, 2021. DOI: https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.3383

COHEN, M. *et al*. Disponibilidad y acceso a vacunas respiratorias en Latinoamérica: reporte del Foro Latinoamericano de Sociedades Respiratorias 2024. Respirar, *[S. l.]*, v. 17, n. 2, p. 99–108, 2025. DOI: 10.55720/respirar.17.2.1.

DERMENCHYAN, A. *et al*. Receipt of respiratory vaccines among patients with heart failure in a multicenter health system registry. Vaccine, v. 46, n. 6, p. 126682, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2024.126682

DI GIUSEPPE, G. *et al*. Knowledge, attitudes, and behavior of incarcerated people regarding COVID-19 and related vaccination: a survey in Italy. Sci Rep, v. 12, n. 1, p.960, 2022. DOI: 10.1038/s41598-022-04919-3.

GRAVE, C. *et al*. Seasonal influenza vaccine and Guillain-Barré syndrome A self-controlled case series study. Neurology Journals, v. 94, n. 20, p. e2168-e2179, 2020. DOI: 94 (20) e2168-e2179.

HASSUNUMA, R.M *et al*. Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos. Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente, v. 5, n. 3, 2024. DOI: https://doi.org/10.51161/integrar/rems/4275.

HOSSAIN, F. B. *et al*. Pneumococcal vaccination and primary care presentations for acute respiratory tract infection and antibiotic prescribing in older adults. PLoS One,v. 19, n. 4, p. e0299924, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0299924.

HOSSAIN, F. B. *et al*. Trends in Hospitalisations for Vaccine Preventable Respiratory Infections Following Emergency Department Presentations in New South Wales, Australia, 2012-2022. Influenza Other Respir Viruses,v. 18, n.10, p. e70015, 2024. DOI: 10.1111/irv.70015.

KHARUSI, Z. A.; KALBANI, R. A.; AL-HADHRAMI, R. Frequency of Asthma Exacerbations and Upper Respiratory Tract Infections Among Adults With Asthma According to Vaccination Status: Does the annual influenza vaccine have a protective effect? Sultan Qaboos Univ Med J, v. 24, n. 1, p. 70-75, 2024. DOI: 10.18295/squmj.9.2023.053.

LEWNARD, J. A. *et al*. Burden of Lower Respiratory Tract Infections Preventable by

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

Adult Immunization With 15- and 20-Valent Pneumococcal Conjugate Vaccines in the United States, Clinical Infectious Diseases, v. 77, n. 9, p. 1340–1352, 2023. DOI: https://doi.org/10.1093/cid/ciad355

LEWNARD, J. A. *et al*. Effectiveness of Pneumococcal Conjugate Vaccination Against Virus-Associated Lower Respiratory Tract Infection Among Adults: A Case-Control Study. J Infect Dis, v. 227, n.4, p.498-511, 2023. DOI: 10.1093/infdis/jiac098.

LIMA, E. R.; CRUZ, T. R. S. da. A prática do enfermeiro nas campanhas de vacinação: uma revisão sobre suas atribuições e desafios na atenção primária à saúde. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, *[S. l.]*, v. 20, n. 2, p. 1–11, 2025. DOI: 10.61164/xx0y3s56.

MICHELETTO, C. *et al*. Awareness of respiratory syncytial virus and other respiratory disease vaccines among healthcare professionals and their patients in Italy: Insights from a literature review and a web-based survey. Hum Vaccin Immunother, v. 21, n. 1, p. 2552557, 2025. DOI: 10.1080/21645515.2025.2552557.

NASCIMENTO, C. C. L. do *et al*. Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. Enfermagem em Foco, v. 12, n 2, p. 305-11, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4065
OLIVEIRA, G. C. A. *et al*. Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura / Nursing care in the immunization process: literature review. Brazilian Journal of Development, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 7381–7395, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-499.

PANG, Y. *et al*. Influenza Vaccination and Hospitalization Outcomes Among Older Patients With Cardiovascular or Respiratory Diseases, The Journal of Infectious Diseases, v. 223, n. 7, p. 1196–1204, 2021. DOI: https://doi.org/10.1093/infdis/jiaa493

RADEMACHER, J. *et al*. Association of respiratory infections and the impact of vaccinations on cardiovascular diseases, European Journal of Preventive Cardiology, v. 31, n. 7, p. 877–888, 2024. DOI: https://doi.org/10.1093/eurjpc/zwae016

REYNARD, C *et al*. Adult risk groups for vaccine preventable respiratory infections: an overview of the UK environment. Expert Review of Vaccines, v. 23, n. 1, p. 1052-1067, 2024. DOI: 10.1080/14760584.2024.2428243

ROLLAND, S. *et al*. Influenza and pneumococcal vaccine coverage among adults hospitalized with acute respiratory infection in France: A prospective cohort study. Int J Infect Dis, v. 153, p. 107811, 2025. DOI: 10.1016/j.ijid.2025.107811.

SÁNCHEZ-RAMÓN, S. *et al*. Sublingual Bacterial Vaccination Reduces Recurrent

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 25/11/2025 - **Accepted:** 26/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/7849ht51
Pages: 1-19

Infections in Patients With Autoimmune Diseases Under Immunosuppressant Treatment. Front Immunol, v. 12, p. 675735, 2021. DOI: 10.3389/fimmu.2021.675735.

SANTOS, V. A. R.; ALMEIDA, M. E. F. de. The history of the vaccine and its benefits. Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 13, n. 1, p. e12913144652, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i1.44652.

SILVA, L. C. O papel do técnico de enfermagem nas salas de vacinas. Gerência de Ensino e Pesquisa, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1367926/tcc-laura-castro-silva.pdf. Acesso em 20 de agosto de 2025

SILVA, M. R. B. da *et al*. Imunização: O Conhecimento e práticas dos profissionais de enfermagem na sala de vacina. Nursing Edição Brasileira, *[S. l.]*, v. 23, n. 260, p. 3533–3536, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i260p3533-3536.

SILVA-AFONSO, R. F. *et al*. Effectiveness of immunization strategies for preventing severe acute respiratory infection during the 2023/2024 season in a Spanish health department. Enfermedades infecciosas y microbiologia clinica (English ed.). v. 43, n. 7, p. 435-443, 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. Calendário: Único: do nascimento à terceira idade. Disponível em: https://sbim.org.br/calendario-de-vacinacao/calendário-unico-do-nascimento-a-terceira-idade. Acesso em 20 de novembro de 2025.

SOUZA, P. A.; GANDRA, B.; CHAVES, A. C. C. Experiências sobre Imunização e o Papel da Atenção Primária à Saúde. APS EM REVISTA, *[S. l.]*, v. 2, n. 3, p. 267–271, 2020. DOI: 10.14295/aps.v2i3.57. Disponível em: https://apsemrevista.org/aps/article/view/57. Acesso em: 14 jun. 2025.

THEAKSTONA, C. *et al*. A benefit-cost analysis quantifying the broader socioeconomic value of adultrespiratory vaccination programs in Japan. EXPERT REVIEW OF VACCINES, v. 24, n. 1, p. 633–643, 2025. DOI: https://doi.org/10.1080/14760584.2025.2536092

THINDWA, D. *et al*. Use of seasonal influenza and pneumococcal polysaccharide vaccines in older adults to reduce COVID-19 mortality. Vaccine, v. 38, n. 34, p. 5398-5401, 2020. DOI: 10.1016/j.vaccine.2020.06.047.

YU, X. *et al*. Estimating the global and regional burden of lower respiratory infections attributable to leading pathogens and the protective effectiveness of immunization programs. Int J Infect Dis, v. 149, p. 107268, 2024.